

# Editorial

Iniciamos os trabalhos de 2024 propondo para o caderno número 1 reflexões sobre a arrogância. Percorrendo o mesmo caminho, chegamos ao nosso caderno número 2, olhando agora em direção ao par indissociável da arrogância: o “(des)amparo”.

Édipo: Mas, que dizes, afinal? Não te compreendo bem! Vamos? Repete tua acusação!  
Tirésias: Afirmo que és tu o assassino que procuras.

...

Édipo: Tu vives na treva . . . Não poderias nunca ferir a mim ou a quem quer que viva em plena luz... Quem poderá suportar palavras tais? Vai-te daqui miserável! Retira-te, e não voltes mais. (p. 30)<sup>[1]</sup>

Arrogante Édipo ↔ Desamparado Édipo.

Desamparo ante a realidade insuportável.

Freud (1895/1996)<sup>[2]</sup> em “Projeto para uma psicologia científica” propõe o desamparo como constituinte da psique humana, marca inicial do nascimento que promove o encontro com o meio provedor para sustentação da vida; é o próprio despertar para a vida. A partir da falta expressa nas necessidades básicas humanas, torna-se possível o encontro com o humano do outro que acolhe. E, aprendendo com a experiência na experiência do vínculo, torna-se possível também o encontro acolhedor de si mesmo – o humano que se realiza na experiência de amparar e ser amparado.

E o desamparo inicial dos seres humanos é a fonte primordial de todos os motivos morais. Quando a pessoa que ajuda executa o trabalho da ação específica no mundo externo para o desamparado, este último fica em posição, por meio de dispositivos reflexos, de executar imediatamente no interior de seu corpo a atividade necessária para remover o estímulo endógeno. A totalidade do evento constitui então a experiência de satisfação, que tem as consequências mais radicais no desenvolvimento das funções do indivíduo. (Freud, 1895/1996, p. 370)

Tornar-se humano exige lidar com o trânsito desamparo-amparo ↔ desamparo-arrogância como função primordial e constitutiva da mente, demanda que

1. Sófocles. (1997). Rei Édipo. In Sófocles & Esquilo, *Rei Édipo; Antígone; Prometeu acorrentado* (J. B. Mello e Souza, Trad.; 18a ed.) Ediouro. (Trabalho original publicado em c. 427 a.C.)

2. Freud, S. (1996). Projeto para uma psicologia científica. In *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Vol. 1. Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos (1886-1889)* (J. Salomão, Trad.; pp. 335-413). Imago. (Trabalho original escrito em 1895)

se apresenta desde o nascer, mas se reedita a cada nova cesura. São passagens próprias do desenvolvimento individual e sociocultural, desde aprender a falar até a entrada na escola ou no mercado de trabalho, desde a adolescência até a terceira idade, enfrentando os fenômenos que nos ameaçam e desafiam, como guerras, violência e catástrofes naturais. De acordo com Bion, deslizamos no espectro desamparo ↔ arrogância (onipotência) do nascer até a morte.

Acontecimentos históricos, culturais e sociais recentes de forte impacto global se apresentam também na clínica individual. A pandemia de covid-19, as guerras, a emergência climática são eventos que reeditam o desamparo constitutivo humano. Ouvimos e vivemos com nossos companheiros de trabalho/pacientes, e também nós como pacientes: o *desamparo atual*.

“Tem alguém aí?” Essa foi a pergunta que o homem formulou quando olhou para o céu imenso coalhado de estrelas, sozinho e consciente de seu próprio desamparo. Provavelmente não formulou a pergunta, sentiu-a: o *desamparo de sempre*.

O encontro analítico favorece a criação de um continente para tais vivências, emaranhado de elementos: desamparo, amparo, onipotência, arrogância, estupidez... Enfim, a dança das pulsões de vida e de morte, fenômenos que nos propomos a conhecer e transformar.

Entre o universal e o pessoal, constitui-se o encontro analítico, único, nosso precioso ofício. Um ato de fé no *acontecimento* de um encontro.

Desejamos uma boa leitura!

#### **Conselho Editorial Bergasse 19**

*Ana Cláudia G. R. de Almeida*

*Cristiane Reberte de Marque*

*Marcelo Salles Bueno*

*Regina Cláudia Mingorance de Lima*

*Renata Sarti*

*Sandra Nunes Caseiro*